



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Orgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XIX

ABRIL/2008

Nº 194

Vinculações

A leitura cuidadosa da literatura Espírita nos leva sempre a refletir sobre como têm sido as vinculações que estabelecemos e os seus reflexos em nossa existência. Vinculações ao que pensamos, ao que dizemos, ao que fazemos.

Vincular significa ato ou efeito de vincular (-se), que significa “ligar-se, prender-se, unir-se”. Mas também quer dizer eternizar-se, perpetuar-se; imortalizar-se.

Ao quê temos nos vinculado?

A correria da vida atual muitas vezes nos ajuda a “justificar” uma série de vínculos que estabelecemos e muitos outros que deixamos de estabelecer. É a renovação de hábitos mentais sempre adiada... A palavra ríspida que nos vincula ao sentimento menos nobre do outro... Os projetos de vida que sempre adiamos e deixamos de estabelecer novos vínculos... A renovação de metas que ficam em um segundo plano...

Há também aqueles vínculos menos perceptíveis, porém não menos representativos, como o sorriso espontâneo no elevador que enche de luz o dia do outro... A disponibilidade em ajudar prontamente, sem nada pedir em troca... O exemplo positivo. A prece discreta em um momento delicado...

Emmanuel afirma: “É que sentindo, mentalizando, falando ou agindo, sintonizamos-nos com as emoções e idéias de todas as pessoas, encarnadas ou desencarnadas, da nossa faixa de simpatia.”

E assim estabelecemos vínculos – com pessoas, com lugares, com sentimentos - quando fazemos ou quando deixamos de fazer algo. Muitas vezes o estabelecimento

de vínculos exige certa dose de sacrifício de nossa parte. Novas vinculações as quais precisamos estabelecer muitas vezes não se efetivam porque não perseveramos seja no sentimento, ou no pensamento, seja na ação.

Muitas vinculações são estabelecidas na prática da tarefa voluntária. Vários são os registros de manifestações de espíritos em reuniões mediúnicas que, atendidos quando encarnados por tarefas na FEIG, hoje, no plano espiritual, permanecem vinculados tendo em seu coração um sentimento de gratidão pelas pessoas, pela Casa de Glacus.

Há também vínculos criados

por e entre aqueles que realizam uma tarefa, e que depois de anos, já tendo abraçado outros novos desafios, retornam por algum motivo - uma visita que seja - à atividade que outrora realizaram e se reconhecem em uma série de procedimentos ainda seguidos, no brilho dos olhos das pessoas que realizam a tarefa.

E há também aquelas vinculações que nunca se efetivam por termos desistido devido à dificuldade, por adiarmos para quando a vida melhorar ou mudarmos de emprego.

Emmanuel, como profilaxia às questões das companhias espirituais, o que de certa forma al-

cança as questões das vinculações que estabelecemos, nos sugere: “Estejamos, assim, procurando incessantemente o bem, ajudando, aprendendo, servindo, desculpando e amando, porque, nessa atitude, refletiremos os cultivadores da luz...”.

Que possamos protagonizar em nossas vidas vinculações salutares para que, seja onde estivermos, estejamos sempre ligados, presos, unidos e eternizados no bem.

Vinculações ao Evangelho de Jesus, agora!

Miriam d'Avila Nunes

No clima da oração

“A oração nem sempre nos retira do sofrimento, mas sempre nos reveste de forças para suportá-lo.

Não nos afasta os problemas do cotidiano, entretanto, nos clareia o raciocínio, a fim de resolvê-los com segurança.

Não nos modifica as pessoas difíceis dos quadros de convivência, no entanto, nos ilumina os sentimentos, de modo a aceitá-las como são.

Nem sempre nos cura as enfermidades, contudo, em qualquer ocasião, nos fortalece para o tratamento preciso.

Não nos imuniza contra a tentação, mas nos multiplica as energias para que lhe evitemos a intromissão, sempre a desdobrar-se, através de influências obsessivas.

Não nos livra da injúria e da perseguição, entretanto, se quisermos, ela que nos sugere o silêncio, dentro do qual deixaremos de ser instrumentos



para a extensão do mal.

Não nos isenta da incompreensão alheia, porém, nos inclina à tolerância para que a sombra do desequilíbrio não nos atinja o coração.

Nem sempre nos evitará obstáculos e as provações do caminho que nos experimentem por fora, mas sempre nos garantirá a tranquilidade, por

dentro de nós, induzindo-nos a reconhecer que, em todos os acontecimentos da vida, Deus nos faz sempre o melhor.”

Meimei

**Do livro Tende bom ânimo, psicografia de Francisco Cândido Xavier*

“A boa educação se manifesta também através das palavras que partem de nós”.

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda a sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados- Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling- duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz- duas reuniões aos sábados- Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca- Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 h. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia **20/04/08**.

Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras 19:30 às 20:30 h.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone: 3394-6440.

Desde já agradecemos.



O lado bom

Quando os meios de comunicação nos apresentam indivíduos considerados marginais, fazemos quase que instantaneamente juízo sobre aquelas criaturas. E esse juízo pende em alto percentual para o lado do escárnio, do desprezo e até da raiva ou do desejo de que algum sofrimento atinja aquele irmão que foi pego em delito. Sim, a maioria de nós ainda conserva dentro de si esses sentimentos destituídos de nobreza.

É raro pensarmos que aqueles que se transviaram no caminho possuem sentimentos positivos ou são capazes de atos de desinteresse e bondade em sua caminhada aqui na Terra.

Não estamos aqui justificando essa ou aquela atitude fora das leis dos homens ou das leis de Deus, estamos apenas propondo uma reflexão sobre a forma de olharmos para o outro, e de quase sempre enxergarmos primeiro os defeitos e

nos apressarmos em dar o veredicto final, para depois considerarmos as possíveis qualidades daquele que é observado por nós.

Somos implacáveis com as falhas de quem jornadaia conosco, plasmando em nossas mentes e em nossos corações imagens infelizes, quando poderíamos ser mais generosos e procurar primeiro a centelha do bem que existe em cada espírito encarnado, dessa forma caminharíamos mais felizes e mais leves, pois somos todos caminhantes em busca da perfeição.

Começemos a treinar os nossos olhos para enxergarmos o lado bom das pessoas, assim manteremos as nossas vibrações em um patamar mais elevado e tornaremos um hábito a prática do amor ao próximo.

Que Jesus o ,nosso Mestre amado, seja sempre o nosso guia, a nossa luz.

Paz!

Cristina Diniz

Cursos na FEIG em 2008

Módulo I

Princípios Fundamentais da Doutrina

Tema	Data
Mediunidade/Influência dos Esp. em nossas vidas	06/04/08

Módulo II Evangelho

Tema	Data
Lei de Amor	05/04 e 27/04/08
Fé e Caridade	12/04/08
As três Revelações	13/04/08
Trabalho	26/04/08
Família	10/05/08

Módulo V

Temático do Evangelho

Tema	Data
João Batista – O Precursor	27/04/08



Campanha do Quilo

Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de arroz e açúcar.

Que Jesus abençoe a todos!

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem

Dirigente de Divulgação: Geraldo Lincoln Raydan
Jornalista Responsável: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Colaboradores: Cristina Maria Camargos D. e Silva, Míriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling e Neiry Teixeira

Expedição: F.E.I.G
Revisão: Maria do Rosário A. Pereira
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.
Projeto Gráfico: Vera Zenóbio - 3241-2691

Impressão: Gráfica Fumarc
Site: www.feig.org.br
Depto. Associados: (31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Minutos de Sabedoria*, de autoria de Carlos Torres Pastorino.

“Expulse a enfermidade, confiando em sua cura!”.

Notícias da Obra



A obra de ampliação da FEIG está na fase de acabamentos.

Na fachada, estamos terminando o reboco, e as janelas já estão postas no lugar. No interior do prédio as paredes estão sendo emassadas para posterior pintura, e brevemente o piso começará a ser assentado. As instalações elétricas e hidráulicas estão sendo executadas, e logo poderemos ter a alegria de ver nossos assistidos tomarem um banho aquecido com a energia do Sol. Teremos a satisfação do reaproveitamento da água da chuva para uso nos vasos sanitários e lavagem de pisos. Teremos, ainda, a comunicação em rede em todas as salas, o que nos permitirá em um futuro próximo palestras e cursos a



distância. A Nossa Casa está crescendo para melhor atender. E, para isso, contamos com a sua ajuda. Faça sua doação: de uma maçaneta até uma lâmpada, você estará contribuindo

para que as nossas portas estejam sempre abertas e as nossas luzes estejam sempre acesas, indicando o caminho rumo ao Cristo.

Patrícia Sifuentes

Conversando com Chico Solidão aparente

Em meados de 1932, o "Centro Espírita Luiz Gonzaga" estava reduzido a um quadro de cinco pessoas, José Hermínio Perácio, D. Carmen Pena Perácio, José Xavier, D. Geni Pena Xavier e o Chico.

Os doentes e obsidiados surgiram sempre, mas, logo depois das primeiras melhoras, desapareciam como por encanto.

Perácio e senhora, contudo, precisavam transferir-se para Belo Horizonte por impositivos da vida familiar.

O grupo ficou limitado a três companheiros.

D. Geni, porém, a esposa de José Xavier, adoeceu, e a casa passou a contar apenas com os dois irmãos.

José, no entanto, era seleiro e, naquela ocasião, foi procurado por um credor que lhe vendia couros, credor esse que insistia em receber-lhe os serviços noturnos, numa oficina de arreios, em forma de pagamento.

Por isso, apesar de sua boa vontade, necessitava interromper

a frequência ao grupo, pelo menos, por alguns meses.

Vendo-se sozinho, o Mèdium também quis ausentar-se.

Mas, na primeira noite em que se achou a sós no centro, sem saber como agir, Emmanuel apareceu-lhe e disse:

- Você não pode afastar-se. Prossigamos em serviço.

- Continuar como? Não temos freqüentadores...

- E nós? - disse o espírito amigo. - Nós também precisamos ouvir o Evangelho para reduzir nossos erros. E, além de nós, temos aqui numerosos desencarnados que precisam de esclarecimento e consolo. Abra a reunião na hora regulamentar, estudemos juntos a lição do Senhor, e não encerre a sessão antes de duas horas de trabalho.

Foi assim que, por muitos meses, de 1932 a 1934, o Chico abria o pequeno salão do Centro e fazia a prece de abertura, às oito da noite em ponto.

Em seguida, abria o "Evangelho Segundo o Espiritismo", ao acaso, e lia essa ou aquela instrução,

comentando-a em voz alta.

Por essa ocasião, a vidência nele alcançou maior lucidez.

Via e ouvia dezenas de almas desencarnadas e sofredoras que iam até o grupo, à procura de paz e refazimento.

Escutava-lhes as perguntas e dava-lhes respostas sob a inspiração direta de Emmanuel.

Para os outros, no entanto,

orava, conversava e gesticulava sozinho...

Essas reuniões de um Mèdium a sós com os desencarnados, no Centro, de portas iluminadas e abertas, se repetiam todas as noites de segundas e sextas.

Ramiro Gama (*Lindos casos de Chico Xavier*)

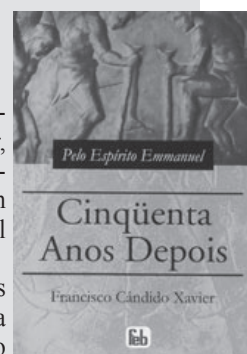
Leitura do mês

50 Anos Depois

“Cinquenta anos depois das ruínas fumegantes de Pompeia (...) a misericórdia do Senhor permitia-lhe reparar, na personalidade de Nestório, os desmandos e arbitrariedades cometidos no pretérito, quando, como homem público, supunha guardar nas mãos vaidosas, por injustificável direito divino, todos os poderes.”

A reencarnação é a expressão máxima da Justiça Divina, pois nos permite estar, novamente, junto daqueles que nos sofreram a ação e influência, sempre com vistas ao nosso aperfeiçoamento espiritual.

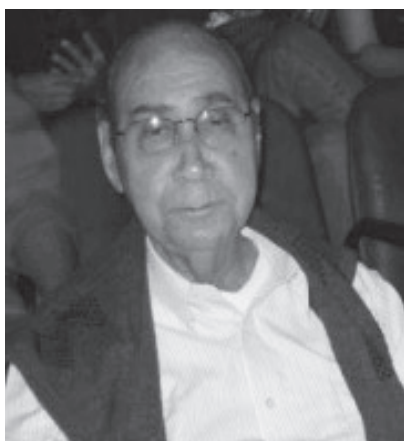
É Emmanuel que retorna às lides terrenas, na “veste humilde dos escravos”, a fim de resgatar e expiar os erros cometidos no passado, no prosseguimento da saga narrada na obra “Há Dois Mil Anos”.



“A felicidade não pode estar em nada que esteja fora de você”.

Entrevista:

Ênio



Conforme informado na edição do jornal *Evangelho e Ação* número 192, de fevereiro de 2008, estamos publicando a segunda parte da entrevista com o nosso querido e dedicado irmão Ênio Wendling, valoroso servidor da Seara Espírita. Nesta segunda parte, senhor Ênio nos fala do espírito mentor de nossa instituição, o venerável Irmão Glacus.

Por volta do ano 45 de nossa Era, nas cercanias de Peloponeso, em Corinto, na Grécia, nascia o nosso querido mentor: Glacus Flaminius. Com vinte e cinco anos de idade, o jovem Glacus já era doutor, dominando as Ciências Médicas daquela época, sendo levado por volta do ano 70 para Roma a fim de realizar o seu trabalho, numa região chamada Aquilino.

Neste tempo, Glacus chamava a atenção com sua terapêutica, pois em seu receituário usava como medicação algumas infusões e também o exercício de imposição das mãos sobre os enfermos. Além disso, o médico adotava práticas não convencionais, porque atendia intensamente os pobres, sem nada cobrar. Essa conduta desgostava a classe médica, e consta que a mesma mobilizou-se para eliminá-lo.

Numa manhã úmida do final do ano 79, a residência de Glacus Flaminius foi invadida pelos malfeitores, e ele foi então morto com lâminas frias. Desencarnava precocemente, aos trinta e quatro anos de idade.

É certo que Glacus teve outras reencarnações no transcorrer do seu processo evolutivo. Porém, pelo que temos notícias, ele irá reencarnar nos primeiros decênios do século XIV, por volta do ano 1500, novamente como médico, de nome Garcez, na Espanha. Em outra encarnação, o valoroso Espírito viveu no Rio de Janeiro, como médico sanitário, na época de Estácio de Sá, quando combateu duramente a febre amarela. E no início do século XIX, registramos o nosso irmão Glacus vivendo outra existência, dessa vez em Florença,

desempenhando tarefas administrativas na área das Ciências Sociais.

Por volta do ano de 1943, em certa madrugada, na casa do senhor Ênio, um enorme clarão se fez no quarto onde este dormia com seu irmão. Era o nosso querido irmão Glacus que se apresentava para o trabalho que deveria empreender junto à seara de Jesus.

Em suas várias comunicações podemos perceber o amor que sente por todos nós, frequentadores, tarefeiros, amigos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. É um espírito que realmente deixou o Evangelho de Jesus brotar em seu coração tornando-se assim um grande semeador, arrebanhando espíritos para o trabalho edificante.

Jornal Evangelho e Ação (Jornal): Segundo relatos, inclusive feitos pelo senhor, Glacus Flaminius teria tido uma encarnação em Corinto, tendo nascido por volta do ano 45 da nossa era. Tem-se notícia de seus pais? Se ele foi casado ou se teve filhos? Se teve irmãos? Como era sua vida no seio familiar?

Ênio: Uma boa e oportuna pergunta. O Glacus, desde a feliz oportunidade que tive de vê-lo pela primeira vez, não se referiu ao assunto. Era mais ou menos duas horas da manhã quando ele adentrou pelo meu quarto, parando à minha esquerda. Não era a claridade da luz da cozinha que vinha entrando em meu quarto, era a luz dele. O Werley, meu irmão, dormia na cama ao meu lado. E ele, Glacus, nos saudou dizendo: “Meu caro amigo e irmão, Deus nos ofereceu a oportunidade de nos reencontrarmos e nessa oportunidade ficarmos frente a frente. Eu sei que o nosso irmão encontra-se reencarnado há quase 20 anos. Eu me chamo Glacus Flaminius. Fomos médicos e nas oportunidades de evolução coube a cada um de nós seguir a sua estrada e hoje reencontro o amigo e irmão na tarefa do Evangelho. Esperamos muito do nosso querido irmão.” E foi diluindo. O Werley, meu irmão, havia acordado e ouviu. Perguntou: “Você está conversando com quem?” E eu respondi: “Nem te falo, porque você não ia entender.” Para minha surpresa, eu pensei de não dormir o resto da noite, mas dormi e acordei no horário do meu serviço, às 6:00 horas da manhã. Levantei-me e narrei o ocorrido a minha mãe, que já era médium no Centro Espírita

Oriente. Mas desde este dia, conforme já disse, nunca o nosso Irmão Glacus se referiu a nenhum dos seus familiares daquela época. Porque os teve, naturalmente. E agora, frente a pergunta, o nosso Irmão Glacus nos informa: “Quando em Corinto, no Peloponeso, na Grécia, formando em Medicina, frente ao Domínio Romano da época, fui guindado a servir em Roma, em nome do então Imperador Vespasiano. E o nosso amigo, hoje Ênio, que está nas fileiras da doutrina imortalizante, tem cumprido dentro do possível os seus compromissos. Estou feliz.” Ele parou de falar... [informou o Ênio]. Os familiares se perderam ou distanciaram pelas circunstâncias do Império Romano. Os familiares foram arrebatados para outras obrigações. Ele não disse forçado, mas foram forçados. E nos diz agora: “Alguns deles, pela bondade superior dos amigos espirituais, se encontram em agremiações espíritas como a nossa, que tão bem os irmãos cuidam em nome do Cristo. Proporcionando ao viandante do caminho aquilo que o meu coração e o meu espírito intensamente desejava, cujo início datou da oportunidade do Aquilino em Roma.” Ele foi médico. E estava utilizando-se da Medicina de uma forma que contrariava a classe privilegiada.

Algo muito interessante que ele nos conta é que quando foi para Alexandria, pôde ver, indo em várias cidades, no sul do Cairo, na área de Mênfis, a cidade coberta que os egiptólogos franceses vieram a descobrir a oito ou dez anos atrás. Diz ele que quando embarcou para Alexandria, no Egito, ele olhava a tarde da cidade litorânea da Península Italiana. O céu começou a ficar rubro e as montanhas começaram a rugir. Quando ele estava em alto mar viu clarões no céu da cidade e veio o Vesúvio que sepultou toda a cidade. E ele escapou. Ele presenciou o fenômeno e isso nos relatou. Mas sobre a sua família não nos disse muito porque muitos dos seus familiares ainda estão reajustando e não foram tão felizes como ele.

Jornal: Nesta época em que ele viveu, se nós fizemos uma análise bíblica, muitos dos apóstolos de Jesus realizavam o seu trabalho de divulgação da Boa Nova. Glacus teve oportunidade de conhecer algum deles? Como foi que ele se tornou cristão?

Ênio: Ele também não se refere a

isso. Mas sentia que a representatividade do Cristo era uma novidade para muitos no Aquilino, mas para ele já era um sentimento que ia em seu espírito. Por isso é que ele abraçou a tarefa da Medicina em favor da grande massa de criaturas que carecia de cuidados elementares, de cuidados médicos que na época ele possuía.

Jornal: Mais tarde, por volta do ano 1500, conforme também relato espiritual feito pelo senhor, ele teria reencarnado na Espanha com o nome de Garcez. Segundo consta, depois da morte do Doutor Olviedo de Sarraceno, ele foi trabalhar junto à corte de Carlos V. Tem-se notícia de como foi sua vida neste período? Quais os trabalhos que realizava? Foi casado? Teve filhos? Como foi o seu desencarne? O senhor estaria autorizado a nos falar um pouco mais sobre esta existência do nosso irmão?

Ênio: Não. Mas é muito bom para mim saber desse desejo de vocês e depois sentir com ele. Ele já está sabendo do desejo de vocês, mas vocês estão fazendo agora a pergunta publicamente a nós. Consta que na região de La Valeta, perto de Gibraltar, deu a peste negra que dizimou grande quantidade de pessoas, incluindo os mouros que já ousavam adentrar o continente através da Península Ibérica. E ele, Glacus, agora como Garcez, ficamos sabendo – ele não nos falou –, ficou imune, porque já tinha belas conquistas espirituais. Enquanto que o doutor Olviedo de Sarraceno, que era eu na encarnação anterior, desencarnou vítima da peste. O desencarne do doutor Garcez foi de morte natural.

Jornal: Em uma de suas reencarnações, Glacus viveu aqui no Brasil. Teria trabalhado com o nobre Estácio de Sá. Seria permitido o relato de seu nome e de sua história nesta época?

Ênio: Montezuma foi Aarão Reis. O Glacus reencarnou no Brasil e o seu nome é para ficar no anonimato. O Chico não falava de André Luiz. Então fica uma grande lacuna para nós. Vou ver se eu tenho tempo nesta reencarnação de colher mais informações sobre este assunto, porque eu tenho certeza que o Glacus não vai passar isso para nós. Teríamos que ver com o nosso irmão Palminha ou José Grosso.

“A Força Divina que rege os universos está dentro de nós”.

nio Wendling



Jornal: Por fim, reencarnou em Florença no século XIX. Haveria algum relato que o senhor poderia nos fazer sobre esta existência?

Ênio: O nosso Glacus, juntamente com Léon Denis, viajou para Paris, na França. E ficaram conhecendo o professor Hypolyte Leon Denizard Rivail, que mais tarde ficou conhecido sob o pseudônimo de Allan Kardec. Esse encontro aconteceu porque o Plano Espiritual já o havia programado. E o nosso querido mentor Glacus, conhecendo-o, abraçou com facilidade os conceitos de O Livro dos Espíritos e de O Evangelho Segundo o Espiritismo. Kardec, com sua autoridade, pediu a ele para que quando regressasse a Florença pudesse ajudar na divulgação do livro espírita na Itália. Ele levou para Florença as obras e teve que escondê-las, porque viu homens e mulheres sendo enforcados em nome desta doutrina que surgia e soube dos livros que já haviam sido queimados em praça pública em Barcelona, na Espanha. Pelas minhas lembranças foi mais ou menos assim o que ocorreu.

Jornal: Nesta reencarnação, quando viveu em Florença, pelo que o senhor nos diz na resposta anterior, estando em Paris ele teve oportunidade de ter conhecido o codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, bem como um dos maiores trabalhadores para a divulgação do Espiritismo, Léon Denis. Como foi esse encontro?

Ênio: Foi uma viagem de carruagem pelas estradas da Teotônia, Germânica, Alemanha, e não teve dificuldade alguma. As estradas eram

acanhadas para a época, mas não foi dificultoso o acesso. Chegando a Paris, foi Amelie Gabrielle Boudet, a senhora Allan Kardec, quem recebeu os dois. Pediram para entrar, entraram e esperaram. O nosso irmão Kardec, nesta época, estava muito preocupado porque os cientistas ateus estavam combatendo os seus livros. Conversaram muito, e Glacus logo depreendeu que estava no lugar certo, para falar com a pessoa certa, sobre os problemas transcendentais da alma. Logo depois ele voltou para Florença e continuou o seu trabalho de assistência médica em favor dos mais necessitados. Nessa época ele fez a divulgação da doutrina.

Jornal: O senhor poderia descrevê-lo em sua aparência? Como ele se apresenta no Plano Espiritual?

Ênio: O Glacus aparenta ter no Plano Espiritual uns 59 para 60 anos, sendo que seu perispírito tem se rejuvenescido nos últimos tempos. Ele é alto, claro, vasta cabeleira grisalha, o rosto liso. Calça geralmente cinza, usando também um jaleco. Tem momentos em que fica luminescente. Possui os olhos claros, ampla testa, pele romana. Por naturalidade é um espírito muito simpático.

Jornal: Teria algum relato que o senhor gostaria de fazer em relação ao nosso Mentor? Algo de importância e relevância para o nosso trabalho?

Ênio: Houve uma reunião de médicos no Plano Espiritual. Seria um Concílio. Glacus, que já possuía muitos méritos, seria o indicado naquela reunião para realizar uma tarefa no Terceiro Mundo, aqui no Brasil. Na reunião foi informado de que ele ia ser homenageado. A seu ver ele não estava a altura, pois está caminhando como todos nós. Porém, para sua surpresa, ele ficou sabendo através do departamento da Colônia Nosso Lar que o seu nome ia ser indicado para que fulgurasse numa das instituições nos céus do Brasil. E no Plano Espiritual a nossa Irmã Veneranda disse: “Decidimos fraternalmente que a instituição vai aparecer na cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, no Brasil. Ismael já está de acordo e o guia espiritual está presente e feliz. O nosso irmão vai ter o seu nome em uma instituição filantrópica.” Saíram luzes dos lábios de Veneranda.

Para não perder minha existência, para deixar de fazer confusões e de aproveitar indefinidamente, fui localizado, conduzido e ajudado pelos espíritos. Teria a primeira manifestação com um pouco acima de dez anos de idade. Com dezessete anos desabrocharia a mediunidade do receituário e da vidência mais afluída, da psicofonia. O coração, um pouco mais evangelizado.

Glacus concordou com a sua missão e orou intensamente a Deus, ao Mais Alto, por mim, que estava muito doente. De suas faces saíram lágrimas cristalinas. E fazendo uma cirurgia, melhorei e comecei a trabalhar na seara do Cristo intensamente.

Depois de algum tempo começaram a surgir os Grupos de Fraternidade. Os espíritos alemães vieram para o Brasil e demonstraram o anseio de construir uma cidade, que ficaria conhecida sob o nome de Cidade da Fraternidade. Nesta época, a OSCAL – Organização Social Cristã André Luiz tinha cento e dois grupos filiados a ela, inclusive o Grupo de Fraternidade Espírita Irmã Scheilla, que freqüentávamos. E neste momento eu me desobriguei das atividades relativas a esta casa.

E Glacus disse humildemente: “Eu me dispus a trabalhar não só junto ao médium quanto à mediunidade em si, principalmente do receituário, sabedor de que surgiria uma casa em nossa simples personalidade, com o meu nome, me homenageando, mesmo sabendo não ser merecedor.”

Eu particularmente fiquei muito alegre e satisfeito quando colocaram o nome dele no Grupo da Fraternidade Espírita em Colatina no Espírito Santo. Infelizmente não pudemos dar muita atenção porque era longe, mas acredito que deva existir até hoje.

Certa ocasião eu vinha de trem, juntamente com o senhor Jair Soares e o doutor Lídio Diniz, do Grupo da Fraternidade de Vitória e de Cachoeira do Itapemirim quando passamos por uma cidade de trem.

Nesta oportunidade conheci Maria Lourdes Silva. Era uma jovem senhora freqüentadora do Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Glacus de Colatina. Ela havia feito o Hino ao Glacus. Quando ela estava lendo a letra, eu senti uma paz indescritível, e o nosso Irmão Glacus se apresentou de novo. Suave, sorridente, o

rosto dele era só contentamento. E deu-nos o hino de presente.

Jornal: Na atualidade, como Glacus se sente trabalhando na seara espírita tendo conhecido o insigne Mestre Allan Kardec? Para ele, qual o significado desta obra grandiosa que é esta instituição que leva o seu nome?

Ênio: Ele sente como uma grande oportunidade de trabalho, oportunidade esta que proporciona ao seu espírito ainda necessitado uma grande felicidade interior. Se sente ainda como se estivesse dentro de uma seqüência de evolução que um dia permitirá a ele viver integrado com a luz da misericórdia de Jesus e da Espiritualidade Amiga e Superior. Ele não tinha cajado, mas apoiou-se na grande boa vontade. Dentro do desejo do porquê da vida buscou o mecanismo de evolução que nos impulsiona para a luz, para o crescimento espiritual. Esta instituição traz a ele a oportunidade não só de redimir, tanto quanto para avançar rumo à luz. Que ele possa na caminhada milenária continuar sob os auspícios da misericórdia de Deus.

Por felicidade ainda, ele se encontra junto a corações amigos de ontem, de hoje, integrado no núcleo, na casa, na base da bondade dos cooperadores cuja bondade o anima para a caminhada continuamente. E não esquece jamais toda esta bondade da maioria de todos aqueles que desde a primeira hora buscaram homenageá-lo com o nome de Amigo da Espiritualidade Superior.

“Desejo sim viver no amanhã, na luz do Senhor e na oportunidade dos milênios que Deus me deu, que um dia possa me sentir integrado em todo o seu amor – Deus.”

O jornal Evangelho e Ação agradece o carinho e atenção com que fomos recebidos na residência do nosso querido e dedicado irmão Ênio a fim de realizarmos esta entrevista que foi dividida em duas partes. Rogamos a Deus, a Jesus e ao nosso querido Irmão Glacus que continuem amparando-o em sua marcha evolutiva, para que ele possa cumprir, conforme vem cumprindo, a sua missão.

Que Jesus nos abençoe!

Wellerson Santos

“A educação no lar é a base da felicidade de nossos filhos”.

A Evangelização das Crianças na Casa de Glacus

“Domingo, 7:30 da manhã. Maria se prepara para sair de casa em direção a FEIG.

- Às 8 horas começa a palestra, não posso me atrasar.

A palestra deste domingo foi sobre disciplina. Maria não perdeu uma palavra do que o palestrante ensinou.

- Puxa! Como é importante renovar conceitos e se manter sempre estudando esta doutrina maravilhosa, pensou ela.

Às 9 horas e 30 minutos, após rápido lanche, começam as reuniões para planejamento.

Maria observa com alegria que todos da equipe trouxeram sua contribuição de materiais, livros e apostilas que enriquecerão os planejamentos.

Cadernos abertos. Inicia-se a discussão dos temas que irá até às 12 horas e 30 minutos, desta linda manhã de domingo.”

Esta é a rotina da equipe de Evangelização Infantil da FEIG, nos dias de planejamento de aulas.

Uma manhã de domingo, a cada dois meses em média, é destinada à reunião de toda a equipe no 3º andar da FEIG para planejamento das próximas aulas de Evangelização para cerca de 500 crianças recebidas semanalmente, inclusive no Centro de Educação Infantil José Grosso e na Reunião Pública da Fundação.

Ao final de cada ano é decidido o temário que será utilizado no ano seguinte. A orientação para este temário é o *Programa da União Espírita Mineira*. Ao longo do ano os princípios básicos da Doutrina Espírita e passagens do Evangelho, bem como temas da moral cristã, conduta evangélica e movimento espírita são passados às crianças utilizando-se várias técnicas e recursos didáticos adaptados a cada faixa etária.

Para que as aulas tenham o melhor aproveitamento possível é fundamental também a participação das famílias dos evangelizando, observando alguns itens básicos:

Assiduidade da criança – as aulas seguem uma seqüência lógica dos temas, de modo que a criança que acompanha todas as aulas e está integrada ao grupo absorve mais e participa com

muito mais entusiasmo das aulas. No entanto, mesmo se não puderem estar presentes uma vez por semana, as crianças não devem deixar de ser trazidas sempre que possível.

Pontualidade na entrada e saída – as aulas são planejadas utilizando-se de recursos que apresentam introdução, desenvolvimento e conclusão de cada tema. A chegada atrasada e a saída antecipada interrompem o processo, comprometendo o aprendizado do evangelizando.

Divisão por faixa etária – a Evangelização é destinada para crianças de 3 a 12 anos, divididas por ciclos (3 e 4 anos – Maternal; 5 e 6 – Jardim; 7 e 8 – Ciclo I; 9 e 10 – Ciclo II; 11 e 12 anos – Ciclo III). Crianças fora desta faixa ou no ciclo errado não só têm o aproveitamento prejudicado como também podem causar transtornos ao aproveitamento das demais crianças.

A Mocidade Espírita Joanna de Ângelis espera de braços abertos os jovens a partir de 13 anos em sua reunião semanal, aos sábados. As dinâmicas e estudos promovidos pela MEJA são adequada e especialmente desenvolvidos para esta faixa etária.

Participação da família – per-

guntar à criança sobre o conteúdo do dia, discutir com ela sobre estes temas, valorizar seus trabalhos e sua participação na Evangelização, além de reconhecer a importância deste momento para a formação moral de seus filhos são atitudes que os pais devem buscar desenvolver. A Evangelização dentro da casa espírita deve ser continuação daquela oferecida pela família.

Anualmente o Departamento de Evangelização da Criança promove o Encontro de Pais e Evangelizadores e o Seminário SOS Família, mas havendo interesse ou necessidade os coordenadores e evangelizadores estão à disposição dos pais durante o ano inteiro.

Faça de seu filho um homem de bem. Evangelize-o!

O Livro dos Espíritos

Pergunta 89: Os Espíritos gastam algum tempo para percorrer o espaço?

Resposta: “Sim, mas fazem-no com a rapidez do pensamento.”

- O pensamento não é a própria alma que se transporta?

Resposta: “Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também aí está, pois que é a alma quem pensa. O pensamento é um atributo.”

Pergunta 90: O Espírito que se transporta de um lugar a outro tem consciência da distância que percorre e dos espaços que atravessa, ou é subitamente transportado ao lugar onde quer ir?

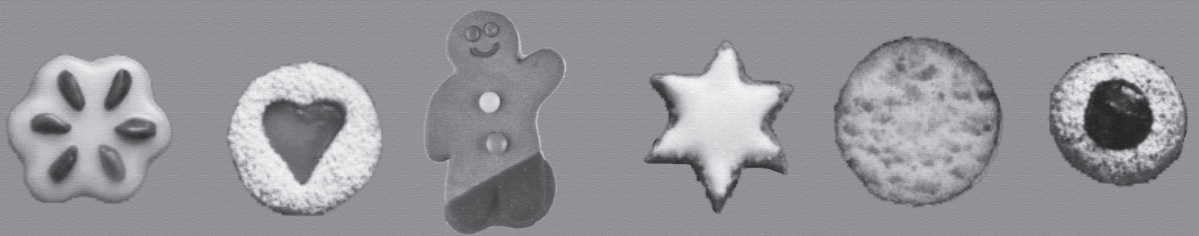
Resposta: “Dá-se uma e outra coisa. O Espírito pode perfeitamente, se o quiser, inteirar-se da distância que percorre, mas também essa distância pode desaparecer completamente, dependendo disso da sua vontade, bem como da sua natureza mais ou menos depurada”.

Pergunta 91: A matéria opõe obstáculo ao Espírito?

Resposta: “Nenhum; eles passam através de tudo. O ar, a terra, as águas e até mesmo o fogo lhes são igualmente acessíveis”.

Pergunta 92: Têm os Espíritos o dom da ubiquidade? Por outras palavras: um Espírito pode dividir-se, ou existir em muitos pontos ao mesmo tempo?

Resposta: “Não pode haver divisão de um mesmo Espírito; mas, cada um é um centro que irradia para diversos lados. Isso é que faz parecer estar um Espírito em muitos lugares ao mesmo tempo. Vês o Sol? É um somente. No entanto, irradia em todos os sentidos e leva muito longe os seus raios. Contudo, não se divide.”



Café Colonial

10 de maio de 2008, das 17h às 21h

Venha compartilhar conosco momentos de alegria e saborear as quitandas, os patês, chás diversos, sucos variados, chocolate e um delicioso cafezinho. Haverá também bazar e música ao vivo.

Clube dos Oficiais da PMMG - Rua Diabase, 200 - Prado
Adquira seu convite na secretaria - R\$15,00 - Crianças até 5 anos não pagam



“Conserve seu equilíbrio, quando alguém se apresenta perturbado”.

Dores físicas e morais à luz do Espiritismo

Sem pretendermos esgotar as múltiplas questões que envolvem “o problema da dor” – tão profundo quanto a própria existência do homem sobre a Terra – gostaríamos de compartilhar com os leitores alguns pontos de vista de filósofos e escritores espíritas que tão lucidamente trataram do assunto. Nas obras *O Livro dos Espíritos* e *O problema da dor*, de Kardec e Léon Denis, respectivamente, por exemplo, recolhemos algumas reflexões que merecem nossa atenção, já que nos encontramos na condição de estudantes do funcionamento dos sentimentos cristianizados.

Os séculos nos têm ensinado a necessidade de compreendermos, em bases racionais, os mecanismos das leis divinas, única condição de deixarmos os postos de sofrimento em que, em maior ou menor grau, ainda estagiamos. A harmonia reina no Universo e, viajantes aprendizes, ansiamos aprender este “bailado” cósmico para nos inscrevermos em registros que propiciem estados mais agradáveis e elevados. O sofrimento, portanto, como nos diz Denis, “nada mais é do que a repercussão das violações cometidas à ordem eterna”. E as causas milenares de nossos sofrimentos nada mais são do que as dores físicas e/ou morais.

A dor, portanto, é um recurso didático, próprio dos espíritos reencarnados ou desencarnados que ainda não compreenderam, em profundidade, os meios de harmonizarem suas individualidades com a “Inteligência Suprema”. Em sua expressão física ou moral (emocional), é um indicador de que, por um ou outro motivo, que remonta a esta ou a uma existência pregressa, nós construímos determinadas situações que nos afastaram das “Leis Divinas ou Naturais”. Como somos aprendizes temos o direito de errar, mas isso não nos exime do dever de revermos as nossas posturas para aprendermos a nos ajustar aos princípios que regem o equilíbrio do átomo, assim como da galáxia.

Vista sob este ângulo, a dor nada mais é do que um mecanismo divino que nos avisa sobre nosso desajuste, impelindo-nos às atitudes necessárias ao reajustamento, e a consciência de cada qual é justamente a individualização deste mecanismo, onde se processa, em níveis profundos, a nossa relação com Deus. Partindo deste raciocínio chegamos à conclusão de que tudo se resume a um problema de



relacionamento: de nós para com Deus, de nós para com o outro, de nós para conosco mesmos. Daí a recomendação crística: “Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”

Neste sentido, os espíritos esclarecidos nos têm ensinado a enxergar os recursos que funcionam como antídotos para nosso restabelecimento relacional, o que irá gerar a sanidade emocional e orgânica. Um desses principais recursos, dos quais a população “física” do nosso orbe atualmente se beneficia, é a reencarnação.

Este mecanismo renovador, no entanto, como fartamente nos ensina, por exemplo, a obra de André Luiz/Chico Xavier, não é um fato isolado, mas um processo que inclui diversas etapas cuidadosamente elaboradas, a fim de que ofereça ao espírito nela incursão os melhores proveitos. O maior deles, com certeza, é a minimização ou anulação do sofrimento, o que, por sua vez, se dá na medida em que as construções íntimas da individualidade começam a coincidir com os princípios responsáveis pela harmonização cósmica. Estes, por seu turno, direta ou indiretamente, foram oferecidos pelo Cristo, em sua obra de amor e verdade.

O Mestre foi o maior entendedor e o mais eficiente praticante das leis naturais da vida: “Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no Seu amor” (Jo, 15-10). No entanto, a arte de nos sintonizarmos integralmente com as bases do pensamento divino é uma tarefa quase impossível para a maior parte dos homens que compõe a população terrestre. Neste sentido é que Kardec percebe,

*Os campos, afinal, não são tão verdes
para os que são amados
Como para os que o não são.”
(Alberto Caeiro/Fernando Pessoa)*

com lucidez, a lei da reencarnação como uma aplicação da Justiça divina. Em *O Livro dos Espíritos*, em seu comentário à questão 171, ele assim escreve: “A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o homem muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que fazemos da justiça de Deus, com respeito aos homens de formação moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros mediante novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.”

O modo como lidamos com a dor pode ser fator decisivo em nossa construção íntima de felicidade, entendida esta como um estado de harmonia entre todas as dimensões da vida humana (biológica, social e psíquica). Este é um ponto delicado quando atentamos para o fato de que, atualmente, nossa sociedade criou uma série de mecanismos para eliminar a ação da dor. Não que isso seja um erro, mas levado ao extremo isso pode ser fator de fuga, o que impede que o sujeito lide com a realidade de sua condição, que recolha os ensinamentos de verdade que o podem beneficiar em seu aprendizado ético/moral. Citemos exemplos cotidianos: ao surgir uma dor de cabeça tomamos aspirina, ou qualquer outro medicamento, muitas vezes sem pesquisarmos a causa da dor, pois o que queremos é nos livrar dela, e não aprendermos com ela. Se alguém nos incomoda no lar ou no trabalho queremos nos ver livres do incômodo, para nos livrarmos da dor deste relacionamento, mas não queremos aprender com esta dificuldade. Se vamos fazer uma dieta alimentar procuramos, muitas vezes, os métodos mais rápidos e “tranquilos”, pois não queremos passar pela aspereza da experiência de reeducarmos a alimentação, o que geraria a dor da mudança. Talvez seja por isso que em nossas preces, em vez de pedirmos a Deus a força para lidarmos com coragem e sabedoria nas situações de prova (situações de dor extrema), pedimos para que elas sejam afastadas, abrindo mão dos ensinamentos que elas nos podem oferecer. Há que se

ter, portanto, muita cautela para que não passemos nossa reencarnação anestesiados perante as realidades mais duras da vida, pois isso seria vivermos em ilusão, já que estamos em franco processo de reeducação e isto exige ou provoca a dor, para modificarmos condicionamentos físicos e mentais adquiridos em inúmeras outras circunstâncias reencarnatórias.

“Vinde a mim todos vós que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei.” Chico Xavier, concedendo entrevista ao programa Pinga Fogo, em julho de 1971, dá interessante interpretação deste versículo do Cristo, dizendo que o Mestre nos chama para que nossas dores sejam aliviadas, mas não retiradas. Ou seja, podemos levá-la ao nível do suportável, a fim de lidarmos com ela, sem que nossa vida seja paralisada por seu influxo. Eximirmo-nos de sua ação, no entanto, é impossível, se objetivamos o crescimento interior, a educação de nossas possibilidades espirituais, a mudança da natureza de nossos sentimentos.

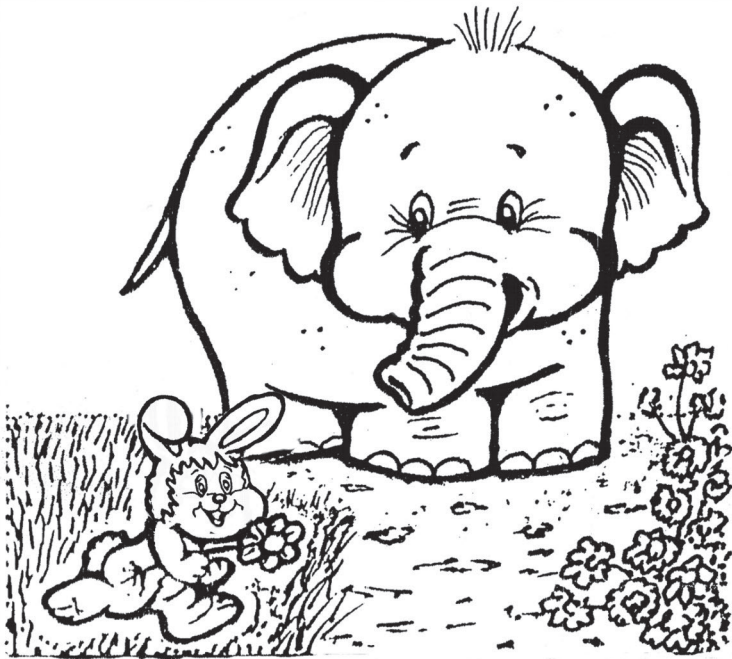
Poderíamos, para concluir este texto, alinharmos inúmeros e belíssimos pensamentos sobre a visão do que são a dor e o sofrimento sob o ângulo da aprendizagem espiritual. Escolhemos, no entanto, o do filósofo Léon Denis, que diz: “A dor, as provações fazem jorrar em nós as fontes de uma vida desconhecida e mais bela. A tristeza e o sofrimento nos fazem ver, ouvir, sentir mil coisas, delicadas ou poderosas, que o homem feliz, o homem preso à ilusão da matéria, não pode perceber. O mundo material se obscurece; um outro se desenha. Vagamente, a princípio, mas que se tornará cada vez mais distinto, à medida que nosso olhar se desprender das coisas inferiores e mergulhar no ilimitado.”

Em linhas gerais, são estas as reflexões que gostaríamos de compartilhar com os amigos, leitores do *Evangelho e Ação*. Incentivamos, porém, que não abram mão de pesquisarem suas próprias fontes no manancial vastíssimo de sabedoria de que se constitui atualmente a bibliografia espírita.

Boas leituras!

Tovar Jr.

“Prefira ouvir uma crítica honesta, a um galanteio vazio”.



Há muito tempo atrás, um elefante caminhava calmamente quando um coelhinho cruzou o seu caminho velozmente.

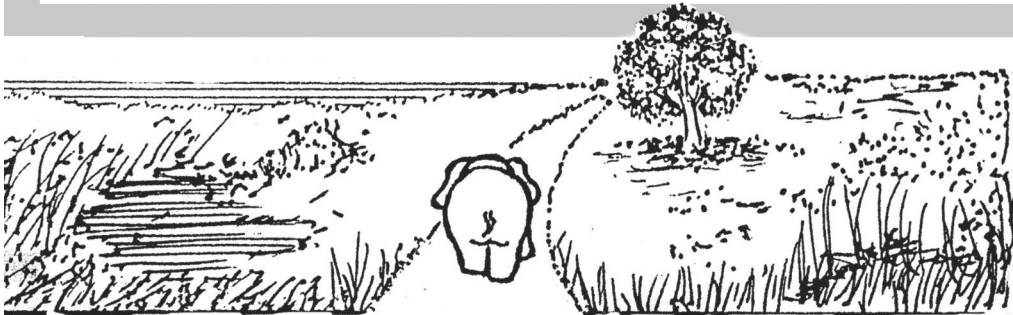
Espantado, viu o bichinho sumir em meio a gracioso jardim.

Encantado com a beleza a reinar, o elefante se aproximou e sentiu o perfume que emanava de todo o lugar.



O Coelhinho, notando o interesse do fabuloso visitante, foi logo explicando:

- Todo este jardim fui eu que plantei! Cada flor eu trouxe de um lugar e já vou indo porque, mais outra vou buscar. Como um raio o coelhinho partiu.



Admirado, o Elefante prosseguiu em sua caminhada e, há muito já se distanciava, quando avistou uma bela flor que crescia agarrada ao tronco de uma frondosa árvore. Animado e desejando seguir o exemplo do coelhinho jardineiro, resolveu levar a flor e arrancou a árvore.

Depois, velozmente retornou ao jardim, onde em desabalada correria adentrou. A passos largos chegou ao centro da plantação onde depositou a árvore com sua flor. Ficou tão feliz quem nem notou mas, com toda a sua pressa, todas as flores ele esmagou. E assim é! ... Em muitas ocasiões de nossa vida, somos coelhinhos e outras vezes elefantinhos!
Peçamos a Deus, que sempre nos guie pelos jardins da vida os jardins dos outros, e os nossos!



Texto intuitivo e arte:
Ricardo Lins Jansen

O Coelhinho jardineiro e o Elefantinho bagunceiro

IMPRESSO ESPECIAL

9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS



“Faça da Oração um hábito indispensável à saúde espiritual”.